

## Um Sonho de Vida

Em Cores Vivas—Parte 14

Textos Selecionados

### Introdução

Como crentes, às vezes, somos tentados a pensar: “Senhor, gostaria muito de ter mais detalhes sobre o céu, que o Senhor tivesse fornecido mais informações sobre meu futuro corpo, minha função no reino, minha nova vida, como será lá e o que vou ficar fazendo. Como seria bom ter mais detalhes!” A verdade é que Deus, em sua sabedoria, limitou e reservou a quantidade de detalhes sobre o estado eterno. Depois de fazer um passeio no céu, Paulo escreveu em 2 Coríntios 12.4 que ouviu palavras inexprimíveis, as quais estava privado de repetir.

Quando o apóstolo João passeou pelo céu e registrou o livro de Apocalipse, ele teve num dado momento uma visão detalhada dos eventos futuros. Quando estava se preparando para anotar a visão, veio a ordem para ele não escrever aquilo, mas selar (Apocalipse 10.4).

O Senhor basicamente diz ao estudante da Bíblia: “Sei que você deseja saber mais. Porém, decidi muito tempo atrás que revelaria não aquilo que você *quer* saber, mas aquilo que *precisa* saber.”

Então, o que foi revelado? Uma coisa é certa: foi revelado o suficiente para sabermos que não vimos nada ainda! Este mundo ao nosso redor, a

despeito de sua beleza, é mera sombra diante do mundo vindouro.

Em relação à nossa futura existência em novos corpos, tudo indica que teremos corpos que refletem a glória de Deus, em cuja presença habitaremos eternamente. Seremos imortais brilhosos. E o que mais nos é dito? Convido você a considerar algumas perguntas sobre o assunto.

#### 1. Será que terei sentimentos e emoções em meu novo corpo?

O Senhor Jesus nos prometeu que nosso choro será convertido em riso (Lucas 6.21). Talvez você se pergunte se um dia tornará a rir, a ter motivo para se alegrar nesta vida. A boa notícia é que, na nova criação, o choro está fora e a alegria está dentro. Também lemos em Mateus 25.23 que os servos de Deus serão um dia convidados para participar da alegria do Senhor.

Um dos pensamentos mais equivocados acerca do estado eterno é que seremos indivíduos estoicos, desprovidos de sentimentos em geral, e de alegria, prazer ou até mesmo lágrimas. Em Apocalipse 21.4, lemos que Deus enxugará dos olhos as nossas lágrimas. Por grande parte da minha vida, esse texto foi mal interpretado. As lágrimas nesse contexto estão ligadas a separação, morte, dor. Mas às vezes nós choramos de alegria, não é verdade? Quem

sabe, seus olhos se enchem de lágrimas quando contempla pensativamente o pôr do sol, ouve uma bela música, ou quando seus filhos finalmente se mudam de casa! Essas são lágrimas de alegria, deleite, prazer!

Deus nos criou com emoções singulares. Nossas reações a encontros com amigos e familiares, relacionamentos, música, o pôr do sol, um cenário fantástico ou até mesmo a uma história engraçada despertam em cada um de nós sentimentos e emoções peculiares.

Algumas pessoas riem quando digo que choraram de alegria quando seus filhos se mudaram de casa. Por quê? Elas acharam isso engraçado e foi assim que Deus as criou. Outras pessoas não acham isso engraçado. Por quê? Simplesmente porque elas não têm senso de humor! Não, estou brincando. Elas não riem porque na verdade ficaram tristes quando seus filhos foram embora de casa. Na eternidade, continuaremos sendo peculiares—rindo e derramando lágrimas de alegria por motivos diferentes.

Mas, de forma geral, as Escrituras de forma alguma ensinam que não haverá sentimentos no céu.

## **2. Aqui vai outra pergunta: Será que desfrutarei de amizades e de família no céu?**

Lemos no Salmo 73.25: *Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.* Infelizmente, muitos tiram este salmo de Asafe do seu devido contexto e afirmam que só teremos um relacionamento importante no céu, e será com Deus.

Todavia, se compararmos Escritura com Escritura e voltarmos ao princípio, lemos a Trindade dizendo: *Façamos o homem à nossa*

*imagem, conforme a nossa semelhança* (Gênesis 1.26). O Deus Triúno vive em perfeito relacionamento entre o Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. De forma interessante, a primeira vez que Deus falou que algo na criação *não* era bom foi ao se referir ao fato de Adão estar sozinho, não ter ninguém com quem conversar e compartilhar momentos da vida. Conforme lemos em Gênesis 2.18, Deus falou: *Não é bom que o homem esteja só.* Isso é algo fascinante porque Adão não estava só—ele tinha Deus. Mas o Senhor diz: “Não. Em um sentido bastante específico, Adão está só.”

A verdade é que Deus nos criou para ter comunhão, companheirismo e amizade com outras pessoas. Jesus ensinou que os dois maiores mandamentos são os seguintes: *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento...* e: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mateus 22.37–39). Não paramos com *amarás ao Senhor, teu Deus*; temos que amar o próximo também. Não passaremos a eternidade no céu com Deus somente, mas teremos as outras pessoas também!

Portanto, não minimize os relacionamentos humanos no céu. Nós manteremos esses relacionamentos, porém serão aperfeiçoados, sem motivações pecaminosas e egoístas, comparações e conflitos.

Preste atenção no que diz Mateus 8.11:

*Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.*

Como isso será prazeroso! Imagine a conversa que teremos com eles. Note que Abraão, Isaque e Jacó ainda são Abraão, Isaque e Jacó no céu. Além disso, eles ainda têm corpos—corpos que se reclinam à mesa, comem comida, conversam e desfrutam de novos relacionamentos com outros

santos no reino celestial. Imagine só—nossos novos amigos serão Abraão, Isaque e Jacó!

Um autor destacou: “Experimentaremos o melhor dos relacionamentos humanos. Estaremos livres de tudo aquilo que desagrade a Deus e estraga os relacionamentos.”<sup>1</sup>

Em Atos 17, Paulo pregou que Deus orquestrou para nossas vidas muito mais do que geralmente consideramos. Lemos em Atos 17.26:

*de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação.*

Deus determinou quando e onde viveríamos. Ou seja, não é por acaso que você mora naquele bairro, estuda naquela escola, senta-se ao lado daqueles colegas, tem aqueles professores, frequenta aquela igreja, fez aqueles amigos no seu pequeno grupo.

Outro dia, meu filho Benjamim, que está trabalhando em outra cidade plantando uma igreja, se encontrou no elevador com um rapaz que estava indo jogar bola. Começaram a conversar e descobriram que haviam competido em futebol na época da universidade. Aquele foi um encontro orquestrado por Deus. Eu lhe disse: “Você não somente está na cidade certa e no condomínio certo, mas também no elevador certo e na hora certa!”

Nossos relacionamentos foram designados por Deus, e os relacionamentos entre os crentes continuarão por toda a eternidade, aperfeiçoados e redimidos em todos os aspectos.

Imagine todas as *novas* amizades que faremos e das quais desfrutaremos por toda a eternidade. Você já parou para pensar que pode nem ter conhecido seus melhores amigos ainda? Quem sabe, você vive decepcionado porque nunca teve os amigos que desejou. Deus responderá essa oração, não somente

nesta terra, mas na nova terra também e por toda a eternidade.<sup>2</sup> Pode ser que Deus coloque você ao lado de uma pessoa na festa das Bodas do Cordeiro que se tornará seu melhor amigo pelos próximos 10 milhões de anos!<sup>3</sup>

E o que dizer da nossa família? Daqui a pouco, vou falar um pouco mais sobre as lembranças, mas deixe-me dizer rapidamente que lembraremos de nossa família. Não precisaremos ser reapresentados aos nossos familiares crentes ali presentes. Na verdade, relacionamentos que precisam de restauração serão restaurados; haverá cura onde necessário; haverá perdão e reconciliação.

Assim como Abraão não precisará ser reapresentado ao seu filho Isaque, e Jacó não precisará ser lembrado de que Isaque é seu pai. Semelhantemente, você não precisará ser lembrado de que aquele é seu marido ou aquela é sua esposa, de que aquele é seu filho ou sua filha ou parente. Não continuaremos casados com nossos cônjuges, é claro, mas compartilharemos das recordações da graça de Deus e nos regozijaremos na restauração de relacionamentos. Nós nos alegraremos diante daquilo que nossos pais, filhos e outros familiares se tornaram no céu.

Jonathan Edwards, o grande teólogo e líder do Grande Avivamento nos anos de 1700, escreveu que os relacionamentos entre pai, mãe, esposa, marido, filhos e amigos crentes, os quais foram interrompidos aqui na terra por causa da morte, serão renovados na santa comunhão, recomeçarão no céu e jamais terminarão.<sup>4</sup>

### **3. A terceira pergunta que desejo considerar é a seguinte: Bebês que morrem vão para o céu?**

A resposta simples é sim. Em 2 Samuel 12, Davi perde um filho ainda bebê e afirma em fé que

futuramente se reunirá a ele. Davi não disse que iria ao túmulo, mas que iria até seu filho.

Além disso, Davi fez um jejum tremendo enquanto seu filho estava doente. Mas, depois que o menino morreu, ele parou de jejuar. Por quê? Ele sabia que um dia seriam reunidos. Então, ele lamenta e fica triste, mas não como aqueles que não têm esperança (1 Tessalonicenses 4.13). Quando seu filho já adulto Absalão morre, Davi não para de chorar, pois sabe que nunca mais o verá, além de outros motivos. Diferente disso, quando seu bebê morre, ele proclama em fé a futura reunião dos dois.

A graça de Deus, edificada sobre o alicerce e os méritos da obra expiatória de Cristo, redime não somente os que *crerão*, mas também os que *não podem crer*—aqueles que são *incapazes* de crer porque não têm idade suficiente para crer e aqueles que, por causa de deficiências mentais, não se juntam à rebelião dos incrédulos, os quais veem a verdade de Deus na obra da criação e negam o Criador, algo que os torna indesculpáveis (Romanos 1).

Então, haverá uma multidão enorme no céu de adoradores que incluirão bebês que nasceram mortos, recém-nascidos que morreram, bebês abortados, crianças muito pequenas e pessoas portadoras de deficiências mentais. Haverá, de fato, no céu adoradores representando toda tribo, língua, povo e nação (Apocalipse 7).

#### **4. Vamos avançar para a quarta pergunta: Será que terei lembranças no céu da minha vida na terra?**

Talvez o seu primeiro pensamento seja: “Rapaz, tomara que não me lembre de nada!” Mas a verdade é que existe continuidade entre sua vida agora e a vida glorificada no futuro. Você é quem é por causa de tudo quanto Deus designou para sua vida, e a sua vida envolve sentimentos, lembranças e história.

Concordo com um autor que escreveu que a memória é algo básico à personalidade. Quem somos é resultado do que fizemos, desfrutamos, sofremos, fracassamos, perseveramos e sobrevivemos.

Por exemplo, José jamais se esquecerá de que foi vendido à escravidão e ficou jogado na prisão. Mas aqui está uma grande diferença, tanto no caso da sua memória como no caso da nossa: sua perspectiva amadureceu com o passar do tempo. Posteriormente, ele reconheceu diante dos seus irmãos:

*Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida (Gênesis 50.20).*

Pense no seguinte: após ressuscitar dos mortos e entrar no estado glorificado, Jesus não se esqueceu de que havia sido crucificado. Na realidade, ele escolheu ficar com as cicatrizes, conforme mencionamos no estudo anterior. E por que ele fez isso? Para lembrá-lo da crucificação? Não. Para servir de memorial eterno da nossa redenção. Ao ver suas cicatrizes na eternidade, seremos constantemente lembrados de que o nosso pecado o levou à cruz e, por isso, o amaremos ainda mais.

Quando chegar no céu, ninguém precisará lembrá-lo de que seu bebezinho morreu ou de que você passou por uma doença terrível. Não. Lembraremos dessas coisas com mais clareza do que nunca. Entretanto, com nosso corpo, mente e perspectiva aperfeiçoados, sentiremos alegria singular com algo que antes foi apenas fonte de profunda dor. Entenda o seguinte: a lembrança de provações e tristezas desta terra não nos deixará deprimidos no céu, mas aumentará nossa alegria no céu conforme formos entendendo ainda mais a sabedoria de Deus. Não nos esqueceremos dessas coisas, nem de nossos familiares.

Outro verso que tem sido interpretado de forma equivocada é Isaías 65.17:

*Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.*

Esse verso parece indicar que não nos lembraremos de nada, com certeza de nenhuma provação, de nossas vidas na terra. Mais uma vez, o contexto dessa passagem deixa claro que Isaías não escreve sobre nós, mas sobre Deus. *Deus* escolhe não se recordar de nossos pecados. De fato, o verso anterior deixa isso evidente: *já estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos* (Isaías 65.16). Trata-se aqui de Deus falando de sua própria lembrança. Ele escolhe não habitar em nossos pecados ou contá-los contra nós. Jeremias também registra Deus falando: *dos seus pecados jamais me lembrarei* (Jeremias 31.34). Ou seja, Deus jamais lidará conosco com base em nossos pecados, mas com base na obra expiatória do seu Filho em nosso favor.

E o que dizer das lembranças do nosso passado? Somos informados de que um dia compareceremos diante do Senhor para prestar contas pelo que realizamos. Parece que vamos lembrar de muita coisa! (Romanos 14.12). Também somos encorajados em Apocalipse 19.8 ao saber que todas as boas obras que realizamos—não para ser salvos, mas porque vivemos à luz do futuro no céu—se tornarão pessoais de alguma forma e serão tecidas em nossos mantos. Deus quer que nos lembremos dessas obras para sempre e por isso as borda em nossos mantos celestiais. Se você já participou de cerimônias de formatura, então entende do que estou falando. Muitos são os símbolos, cores, mantos, cordões, emblemas, etc.

Não conseguimos sequer imaginar como será o vestuário dos redimidos, quem sabe incluindo emblemas, cordões e cores indicativos de algum

serviço, obra, sacrifício, ministério, etc. Somos ditos até que Deus está animado para nos recompensar por tudo quanto fizemos em seu nome (Hebreus 6.10). Temos a falsa ideia de que Deus não consegue se aguentar para finalmente nos dar uma bronca pelas bobagens que fizemos. Mas a Bíblia retrata Deus ansioso para se encontrar conosco para nos recompensar!

Para concluir essa questão da memória, preste atenção no seguinte: a alegria do céu não depende de uma memória apagada, mas de uma mente renovada e uma perspectiva renovada daquilo que Deus realizava em nossas vidas.<sup>5</sup>

### **5. Vamos para a quinta pergunta: Será que haverá animais na eternidade?**

Com certeza! Lembre-se, a eternidade inclui uma nova criação. A cidade celestial ficará suspensa nessa nova terra. Deus apagará a maldição do pecado e restaurará a terra e o universo ao estado inicial. E essa nova terra ficaria incompleta sem os animais!

Pense no seguinte: o que Deus criou nos 6 dias da criação será recriado, reconstituído e imortalizado. De fato, Deus dará aos animais uma capacidade de louvá-lo com novas expressões e consciência elevada. O salmista fala da criação louvando a Deus com sua própria voz (Salmo 148).<sup>6</sup>

Temos, também, aquela cena no céu na qual a criação inteira louva a Deus, algo facilmente ignorado. João registra todos os redimidos cantando e depois todos os anjos participando do coro. Daí, chegamos a Apocalipse 5.13, onde lemos:

*Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o*

*louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.*

De forma bastante clara, a adoração a Deus é realizada por *todos* os seres viventes que se encontram em *todos* os lugares imagináveis. Todos os animais no céu, na terra, debaixo da terra, no mar, tanto os que voam como os que pulam, rastejam e andam de quatro—a criação inteira louva o Deus criador. A criação inteira vive agora um sonho de vida. Um sonho que foi perdido, mas que foi redimido e recriado.

### **6. A última pergunta é: Meu animal de estimação estará no céu?**

Depende. Alguns animais realmente precisarão se converter. Se não, vão estragar o céu. Não vou mencionar nomes, mas você já imagina de quem estou falando.

Uma pessoa enviou uma historinha para mim outro dia que creio resumir bem o assunto. Três animais compareceram diante do trono glorioso de Deus—um pastor-alemão, um dobermann e um gato. Deus disse ao pastor-alemão: “No que você crê?” O pastor-alemão respondeu: “Creio em disciplina e ordem.” Em seguida, Deus perguntou ao dobermann: “E você, no que crê?” O dobermann respondeu: “Creio em proteção e lealdade.” Por fim, Deus perguntou ao gato no que ele cria, e o gato respondeu: “Creio que... creio que você se sentou no meu lugar.” Pronto, já sabemos quem não vai entrar no céu!

Certo, falando sério agora: será que animais de estimação estarão no céu? Não sabemos. Contudo, escritores como C.S. Lewis, John Piper, John Wesley e muitos outros acreditam que é uma possibilidade. Eles encontram motivo para isso em Romanos 8, afirmando que faria sentido para Deus criar novos animais para a nova terra, mas também

trazer à vida animais que sofreram e geraram pela redenção.

Em outras palavras, esses autores imaginam: “Por que não permitir que alguns animais desfrutem do clímax do plano redentivo de Deus?” E os candidatos perfeitos para ver e experimentar o término da maldição do pecado seriam animais que pertenceram a crentes. Assim, eles estariam entre os animais ou criaturas que João viu no céu louvando o Criador. A verdade é que simplesmente não sabemos.

Deixe-me concluir com a história de uma mulher chamada Helen Keller. Helen era cega e surda e aprendeu a se comunicar com a ajuda de Anne Sullivan, a qual se tornou sua amiga pelo resto da vida. Anne Sullivan pegou Helen, ainda uma garotinha inquieta, irada e frustrada, e começou a pacientemente ensiná-la a se comunicar, escrevendo palavras nas palmas de suas mãos. Por fim, Helen compreendeu a ligação entre as palavras escritas na sua mão e os objetos ao seu redor.

Quando Anne finalmente conseguiu ensinar Helen palavras suficientes para ela se comunicar, Anne pediu que um pastor do bairro viesse e explicasse o evangelho para Helen, de 7 anos apenas, com o auxílio de Anne. Quando a verdade da Palavra de Deus e da obra de Cristo foi explicada para Helen, ela creu no evangelho e foi salva. E Helen disse a Anne algo extraordinário. Ela disse que sabia que existia um deus, mas que agora sabia qual era o nome desse Deus.

Mais tarde na vida, Helen escreveu as seguintes palavras:

*Todos os dias da minha vida, agradeço a Deus por três coisas. Agradeço que ele comunicou para mim conhecimento de suas obras, que ele colocou em minhas trevas a luz da fé e agradeço profundamente que aguardo outra vida pela*

*frente—uma vida de alegria com luz, flores e cânticos celestiais.*<sup>7</sup>

Meu querido, esse será o dia quando todos nós e a natureza conosco começaremos a viver um sonho de vida, um sonho que se tornará realidade.

Então, viveremos felizes para sempre e o nosso “felizes para sempre” realmente durará para sempre, para sempre!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 11/11/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Randy Alcorn, *Heaven* (2004), 353.

<sup>2</sup> Adaptado de *ibid.*, 343.

<sup>3</sup> *Ibid.*

<sup>4</sup> *Ibid.*, 329.

<sup>5</sup> *Ibid.*

<sup>6</sup> Ron Rhodes, *The Little Book about Heaven* (Harvest House, 2013), 41.

<sup>7</sup> Adaptado de Alcorn, 425.